

## LISBOA

Dia 16 de Setembro de 2010 (18 h)

LIBERDADE E RESPONSABILIDADE  
HUMANAS  
NO ANTIGO TESTAMENTO

Fr. Francolino Gonçalves, op

Dia 17 de Setembro de 2010 (18 h)

“FOI PARA A LIBERDADE QUE FOSTES  
CHAMADOS” (GI 5, 13)

P. Tolentino Mendonça

Dia 18 de Setembro de 2010 (10 h)

“UM ENTRE OS OUTROS  
(À ESCUTA DO OUTRO)”

Fr. José Augusto Mourão, op

Local: Convento de São Domingos  
Rua João de Freitas Branco, 12  
1500-350 LISBOA

Inscrição (antes das conferências): 5 €

## PORTO

Dia 22 de Setembro de 2010 (17 h)

O DEUS LIBERTADOR  
(ANTIGO TESTAMENTO)

D. António Couto

Dia 23 de Setembro de 2010 (17 h)

“FOI PARA A LIBERDADE QUE FOSTES  
CHAMADOS” (GI 5, 13)

P. Tolentino Mendonça

Dia 24 de Setembro de 2010 (17 h)

“UM ENTRE OS OUTROS  
(À ESCUTA DO OUTRO)”

Fr. José Augusto Mourão, op

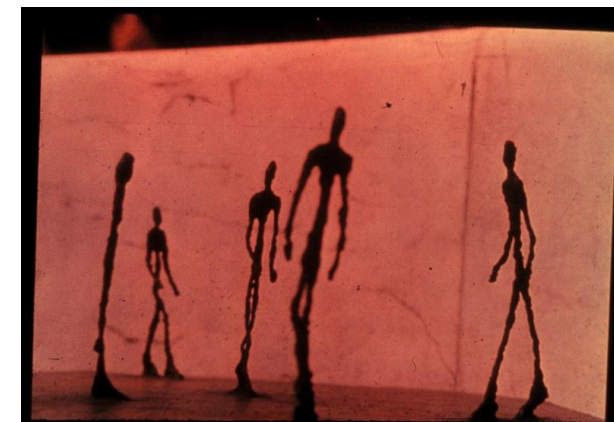
Local: Centro Paroquial de Cristo-Rei  
Rua de Santa Joana princesa, 38  
4150-667 porto

Inscrição (antes das conferências): 5 €



Instituto São Tomás de Aquino

## TARDES DE SETEMBRO



*Alberto Giacometti, Piazza*

**Lisboa: 16, 17 e 18 de Setembro**

**Porto: 22, 23 e 24 de Setembro**

# A LIBERDADE E A IGUALDADE EM REGIME CRISTÃO

---

*"A religião é Desejo. (...) É o excedente possível numa sociedade de iguais, o da gloriosa humildade, da responsabilidade e do sacrifício, condição da própria igualdade"* (Emmanuel Lévinas, *Totalidade e Infinito*, p. 51)

*"Quanto mais controvérsias articulamos, mais vasto se torna o mundo"* (Bruno Latour)

Por razões políticas e ecológicas, o nosso destino comum é viver no espaço das controvérsias. É por isso que é preciso criar um vocabulário para nos habituarmos a viver nesse espaço. Nós vivemos no "esplendor do caos" (E. Lourenço). Não vivemos na diferença caótica, que levaria à in-diferença, e por isso mesmo, à anulação das diferenças. A legitimidade é a do desacordo. O dissentimento é o paradigma da ligação social. As minorias têm razão, em princípio, porque desregulam aquilo que um acordo universal pretenderia enunciar.

A razão cristã desenvolve-se a partir de três categorias: o universalismo, a teologia (razão) e a história. A fórmula da Carta aos Gálatas (3, 28) atravessou a história como a utopia da universalidade cristã. Aqui se suprime, escatologicamente, a divisão dos sexos, a desigualdade social, a diferença religiosa (que no tempo era ao mesmo tempo uma divisão política).

Até aqui, a universalidade com que sonhava a República integradora bastava para nivelar todas as diferenças. Este mito roçava com frequência o "chauvinisme", mas propunha também um exemplo generoso de mobilização e de integração.

Viver em República permitia afirmar o carácter artificial, construído, voluntário, mesmo voluntarista, de qualquer forma de identidade. A República francesa confundia-se com o destino da Razão e com o futuro da humanidade. Mas a identidade, a tradição e a nação são entidades construídas, o mais das vezes sob a forma de oposições binárias que se traduzem quase inevitavelmente sob a forma de atitudes hostis em relação ao Outro.

Podemos discutir acerca da "liberdade", mas sabemos do que se trata. Podemos dar uma definição assaz estrita da "igualdade". Mais difícil é falar da "fraternidade". Talvez porque tal tem a ver, sem dúvida, com a questão das diferenças, da sua co-presença amigável no interior do processo político que tem como limite essencial, o face-a-face com o inimigo. É uma noção que pode ser recoberta pelo internacionalismo – se o colectivo é realmente capaz de assumir a sua própria igualdade, isso quer dizer que pode integrar também as separações diferenciais maiores e controlar severamente a dominação da identidade (A. Badiou).

As comemorações servem também para questionar a acomodação (cultural) em que uma dada "forma de vida" se instalou. De nada serve endossar o modo de acusação, serve sim o modo de enunciação ou de existência, os tipos de veridicção com que as "verdades" (o *Credo*) com que o mundo e a República) emblematicamente se apresenta.

**O Deus libertador (no Antigo Testamento)**

**"Foi para a liberdade que vós fostes chamados" (Gl 5, 13)**

**Um entre os outros (à escuta do outro)**

Fr. José Augusto Mourão, op  
Presidente do ISTA

## INSTITUTO SÃO TOMÁS DE AQUINO

Convento de São Domingos de Lisboa  
Rua João de Freitas Branco, 12  
1500-359 Lisboa  
Wwww.dominicanos.com.pt  
ista@dominicanos.com.pt  
210322300